

Georg Wilhelm Friedrich Hegel

Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio (1817)

Conceito preliminar da *Ciência da Lógica*: Ou, sobre o significado mais preciso da Lógica como Filosofia especulativa pura e sua determinação máxima enquanto *Teologia especulativa*

Tradução de Manuel Moreira da Silva, a partir da versão original das *Sämmtliche Werke* 6, hrsg. von Hermann Glockner, dritte Auflage der Jubiläumsausgabe, Stuttgart: Frommans Verlag, 1956. (33-38). [Versão preliminar].

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO/PR
Guarapuava/PR
2008

A Ciência da Lógica

Conceito preliminar

O significado mais preciso da Lógica como Filosofia especulativa pura e sua determinação máxima enquanto *Teologia especulativa*

§12

A Lógica é a ciência da *Idéia pura*, isto é, da Idéia no elemento abstrato do *pensar* [ou do Lógico puro].

Vale para as determinações contidas neste *Conceito preliminar* o mesmo que para os conceitos antecipados [nos §§ precedentes] sobre a filosofia em geral, que elas são igualmente antecipações ou, o que é o mesmo, determinações indicadas a partir de e segundo a visão geral do todo. – Pode-se dizer perfeitamente que a Lógica *seria* a Ciência *do pensar*, de suas *determinações e leis*, mas o pensar é antes de tudo a *Identidade pura* do saber consigo mesmo e constitui assim a determinidade universal ou o elemento no qual a Idéia é enquanto [Idéia] lógica. Idéia certamente o pensar o é, mas não enquanto pensar formal e sim como a totalidade de suas próprias determinações, as quais ele mesmo se dá. – [De um lado,] a Lógica é neste sentido a ciência *mais difícil*, na medida em que ela não comercia com intuições, – nem ao menos com intuições abstratas como [o faz] a Geometria – ou senão com representações sensíveis, mas com abstrações puras, e [em que] exige um esforço para se retirar aos pensamentos puros, os manter firmes e em tais [pensamentos puros] se mover. De outro lado ela poderia ser vista como a ciência *mais fácil*, pois [neste caso] o conteúdo nada mais é que o próprio pensar [de cada um] e suas determinações correntes, e estas são igualmente *as mais simples*. A utilidade da

Lógica refere-se [aí] à relação para com o sujeito [empírico], no sentido em que ele se dá uma certa formação em vista de outros fins. A formação por meio da Lógica consiste em que ele [o sujeito] se exercita no pensar, pois esta ciência é *pensar do pensar*. Contudo, na medida em que o Lógico é a Forma absoluta da Verdade e, ainda mais que isto, também a Verdade pura ela mesma, ele é algo completamente outro que algo simplesmente útil.

§13

Segundo a forma, o Lógico tem três lados: (α) *o abstrato ou do Entendimento*, (β) *o dialético ou racional negativo*, (γ) *o especulativo ou racional positivo*.

Esses três lados não constituem três *partes* da Lógica, mas são *momentos de tudo o que é lógico-efetivo*, isto é, de tudo o que é conceito ou de tudo o que é verdadeiro em geral. Eles [os três momentos] podem ser igualmente postos sob o primeiro momento, *o do Entendimento*, e por isso serem mantidos isolados um fora do outro, mas assim eles não seriam então considerados em sua verdade.

§14

(α) O pensar enquanto *Entendimento* permanece junto à determinidade fixa e à diferencialidade da mesma face às outras e um tal Abstrato limitado vale para ele como existindo e sendo por si.

§15

(β) O momento *dialético* é o próprio suprasumir-se de tais determinações e seu passar em suas opostas.

(1) O dialético, tomado por si à parte pelo Entendimento, em especial quando mostrado nos conceitos científicos, constitui o *ceticismo*; ele [o ceticismo] contém a negação simples como resultado do dialético. (2) A dialética é habitualmente considerada como uma arte exterior, que, pelo arbítrio, produz uma confusão nos conceitos determinados e uma simples

aparência de contradição neles, de modo que não estas determinações, mas esta aparência seria uma nulidade, e o que pertence ao Entendimento, ao contrário, seria antes o verdadeiro. Porém, a dialética é de fato considerada como a natureza própria e verdadeira das determinações do Entendimento, das coisas e do finito em geral. A Reflexão [*Reflexion*] é antes de tudo o ultrapassar da determinidade isolada e um reportar [*Beziehen*], pelo qual ela [a determinidade] é posta em relação [*Verhältniss*], a propósito de ser mantida em seu valor isolado. A dialética, ao contrário, é o ultrapassar *imane*nte no qual a unilateralidade e a limitação das determinações do Entendimento se apresentam como o que ela é, a saber, como sua negação. O dialético constitui por isso a alma movente do progredir e é o princípio unicamente pelo qual uma conexão e necessidade imanente vêm ao conteúdo da ciência, assim como nele [no dialético] em geral reside a elevação verdadeira, não exterior, sobre o finito.

§16

(γ) *O Especulativo* ou *o Racional positivo* concebe a unidade das determinações em sua oposição, o Positivo que está contido em sua dissolução e em seu passar.

(1) A dialética tem um resultado *positivo*, pois ela tem um *conteúdo determinado*, ou porque seu resultado em verdade não é o *nada vazio, abstrato*, mas sim a negação de certas determinações que são contidas no resultado, precisamente porque este não é um *nada imediato*, mas um resultado. (2) Este racional, por isso, embora seja algo pensado e também abstrato, é ao mesmo tempo algo concreto, pois ele não é unidade formal, simples, mas *unidade de determinações diferentes*. Por isso, em geral, a Filosofia não tem absolutamente nada a fazer com simples abstrações ou pensamentos formais, mas apenas com pensamentos concretos. (3) Na Lógica especulativa está contida a simples *Lógica do Entendimento* e [esta]

pode de imediato ser construída a partir daquela, para isso não é necessário nada mais que deixar de lado o dialético e o racional; assim ela [a Lógica especulativa] se torna o que é a *Lógica habitual*, uma *história* de variadas determinações-de-pensamento reunidas, as quais, em sua finitude, valem como algo infinito.

§17

Segundo o *conteúdo*, as determinações do pensar serão consideradas na Lógica *em si e para si mesmas*. Elas são desta maneira pensamentos puros concretos, isto é, conceitos, com o valor e o significado *do que é sendo em si e para si fundamento de tudo*. Por isso, a Lógica é essencialmente *filosofia especulativa*.

No especulativo, *Forma e conteúdo* não são em geral tão isolados como eles foram separados neste e no § precedente; as *Formas da Idéia* são suas *determinações* e não seria o caso de se dizer de onde ainda um outro conteúdo verdadeiro deveria provir, como estas suas determinações elas mesmas. As Formas da simples Lógica do Intelecto, ao contrário, não somente não são algo de verdadeiro para si, mas não podem nem ao menos serem apenas Formas do verdadeiro; antes [disso], enquanto simplesmente formais, porque elas são afetadas de uma oposição essencial em face do conteúdo, com o que elas são apenas isso: nada mais que Formas do finito, do não-verdadeiro. – Contudo, visto que a Lógica, enquanto a Filosofia *especulativa pura*, é primeiramente a Idéia no *pensar*, ou o Absoluto ainda encerrado em sua eternidade, assim ela é de um lado a ciência *subjetiva* e com isso a ciência *primeira*; falta-lhe ainda o lado da *Objetividade* perfeita da Idéia [isto é, da Idéia enquanto retornada dentro de si como resultado do movimento em que se perfaz e se perfaz a si mesma]. Porém, ela não apenas permanece [enquanto ciência subjetiva e primeira] como o fundamento absoluto do real, mas também pelo fato de que ela se mostra como este [fundamento absoluto], ela se comprova igualmente como a ciência *objetiva* e *universal-real* [ou ainda última]. Na universalidade primeira de seus conceitos ela aparece para si e como empreendimento particular, subjetivo, para fora do qual a riqueza completa do mundo sensível assim como do mundo

concreto, o mundo intelectual, impele sua essência. Todavia, enquanto esta riqueza é também reconhecida na filosofia da parte real e se mostrou a si mesma como retornando à Idéia pura e tendo aí [neste retorno] seu fundamento último e sua verdade. Com isso a universalidade lógica apresenta-se assim não mais como uma particularidade em face daquela riqueza real, mas antes como a contendo, [ou seja,] enquanto universalidade verdadeira [lógico-efetiva]; ela [a Lógica] recebe então o significado de *Teologia especulativa*.